

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E OS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DE 8 DE JANEIRO DE 2023 EM BRASÍLIA/DF: OFICINA "BRINCANDO DE SER CONSERVADOR-RESTAURADOR"

ANTONIO RAMOS DE SANTANA NETO¹; LUISA DA ROSA CANEZ²;
KAREN VELLEDA CALDAS³

¹*Universidade Federal de Pelotas – tonyhistoria11@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lurosacanez@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – caldaskaren@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O texto tem por objetivo apresentar a elaboração do material didático-pedagógico, elaborado para a oficina "brincando de ser conservador-restaurador", desenvolvida com os alunos da rede pública do ensino fundamental de Brasília/DF. Na atividade lúdica, estudantes do 6º ao 8º ano foram convidados a simular a restauração de uma representação em miniatura da obra "Ídria - Majólica Italiana" (Figura 1), pertencente ao acervo da Presidência da República do Brasil, que foi vandalizada nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. A oficina é uma das atividades das ações de Educação Patrimonial do Projeto Laboratório Aberto - "Lacorpi - Ação Brasília", este projeto é uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas - UFPel, através do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico - IPHAN e a Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais - DCPP, viabilizado pelo Termo de Execução Descentralizada - TED 19/2023 firmado entre IPHAN e UFPel.,

Para explicitar a fundamentação teórica deste estudo, é pertinente, antes de mais nada, uma breve conceituação do que se comprehende por material didático pedagógico. Há muitas tipologias de materiais empregados no processo de ensino e aprendizagem, sendo que praticamente quaisquer materiais/objetos podem ser utilizados nos contextos pedagógicos. FREITAS (p. 21, 2007) sustenta o conceito adotado de material e equipamento didático, ao definir que se trata de "todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo".

Figura 1: Idria vandalizada



Fonte: Lacorpi, 2024.

Para fundamentar a metodologia de produção das mini-ídrias utilizadas na oficina, buscou-se o amparo em literatura relativa às técnicas de moldagem e de produção de esculturas (FRADE, 2016; MASCARENHAS, 2008; CORBETTA,

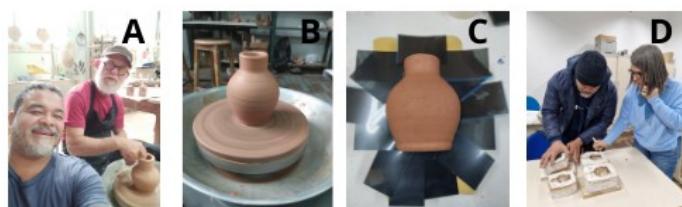
2003), que trazem conceitos e/ou indicam os processos e materiais utilizados para reprodução de objetos.

2. METODOLOGIA

As ações de Educação Patrimonial obedeceram várias etapas. Uma delas foi a criação e produção de alguns materiais didáticos a serem trabalhados com os estudantes. As peças produzidas deveriam simular uma quebra no corpo do objeto, ou seja, este seria produzido em duas partes. As alças seriam confeccionadas separadamente do corpo. Assim os estudantes fariam a colagem das partes do corpo e das alças, simulando uma restauração.

A idealização e orientação da oficina e dos processos de produção da mini-ídria, são da coordenadora adjunta do projeto, docente do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel. A produção dos artefatos foi realizada por dois discentes do mesmo curso. Inicialmente estava prevista a produção das peças em argila. Para esta etapa a colaboração do Dr Paulo Renato Damé foi fundamental, sobretudo porque o docente é responsável pelo ateliê de cerâmica do Centro de Artes da UFPel. O modelo produzido pelo professor foi uma versão simplificada e reduzida da obra vandalizada, (Figura 2 - A / B / C / D).

Figura 2 - O processo de produção dos modelos em argila: A) Professor Damé torneando o modelo em miniatura; B) Mini-ídria já torneada; C) Peça em argila sendo preparada para a execução dos moldes; D) Professora Karen Caldas e discente Antônio Ramos desenvolvendo os moldes em gesso para reprodução das peças.



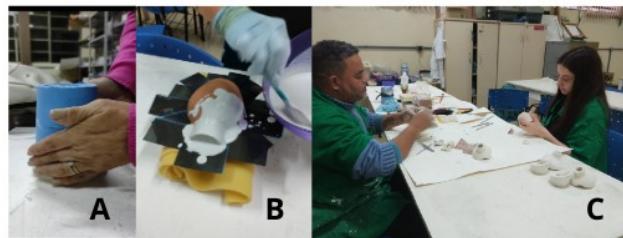
Fonte: Lacorpi, 2024.

A expectativa era de produzir mini-ídrias em argila. Entretanto, para desenvolvimento pleno do processo de produção e secagem natural, e para o tratamento térmico de queima, seria necessário um tempo que não condizia com o cronograma. Com a impossibilidade de execução das peças em argila por motivos climáticos, a solução encontrada foi confeccionar moldes de silicone e reproduzir o modelo em gesso pedra, material que não necessita de queima, razoavelmente resistente, e que poderia ser produzido mais rapidamente, pois os objetos fabricados em gesso pedra exigem entre 18 e 20 minutos para ficarem estruturados e permitirem manipulação.

A partir disso foram produzidos moldes de silicone com duas técnicas: silicone espatulado e silicone vertido (Figura 3 - A / B), sendo o resultado apresentado pela última mais satisfatório para a reprodução das miniaturas, por proporcionar melhor acabamento e maior resistência ao manuseio.

Conhecer os processos básicos de moldagem em gesso se mostrou fundamental, pois permitiu que os discentes de conservação-restauração (Figura 3 - C) ampliassem o domínio das técnicas de reprodução de elementos decorativos tridimensionais, praticando com outros materiais mais versáteis, como é o caso do silicone líquido que permite cópias mais fidedignas e que simplificam a execução de moldes de originais complexos.

Figura 3 - Técnicas: A) Silicone vertido; B) Silicone espatulado: C) Os discentes Luisa e Antonio produzindo as mini-ídrias.



Fonte: Lacorpi, 2024.

Os moldes de gesso (negativos ou forma) são compostos de tasselos¹ rígidos que, unidos, permitem a execução da moldagem (positivo ou réplica) (MASCARENHAS, 2008, p.48). Trata-se de uma técnica bastante utilizada na reprodução de elementos decorativos e que permite, por exemplo, a produção seriada de objetos em argila, utilizando barbotina². Por outro lado, nos moldes de silicone os tasselos são flexíveis (ou únicos), o que possibilita réplicas com menos emendas e com maior qualidade de reprodução de detalhes e texturas (CORBETTA, 2000, p.53).

A produção das mini-ídrias obedeceu ao seguinte método: Primeiramente foi testada a mistura para obter a cor do gesso desejada. A proporção definida como ideal, foi de 1000g de gesso branco para 150g de gesso amarelo, a fim de atingirmos uma cor creme, conforme se apresenta a obra original. Após, foi preparado o gesso para ser vertido no molde, onde a proporção utilizada foi 100ml de água para 250g da mistura colorida de gesso. O pó foi adicionado aos poucos num recipiente de silicone contendo a água. A seguir, gesso e água eram misturados cuidadosamente com uma espátula, formando uma pasta com textura cremosa, a pasta era vertida no molde para moldagem das peças.

Depois da reação química, as peças eram desinformadas, os moldes eram limpos com o auxílio de espátula de metal, para retirar pequenos pedaços de gesso aderidos, e com um pincel médio macio para retirar a poeira. As alças foram manufaturadas em molde de silicone produzido para este fim, utilizando a mesma metodologia. Para dar melhor acabamento às peças, foram utilizados bisturis, espátulas e lixas de várias gramaturas.(Figura 4 /A)

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As oficinas "brincando de ser conservador-restaurador" ocorreram entre os dias 23 e 27 de setembro de 2024 nas seguintes escolas da cidade de Brasília-DF: Centro de Ensino Fundamental 18, em Ceilândia, Centro Educacional Stella dos Cherubins Guimarães Troi, em Planaltina e Centro de Ensino Fundamental Caseb³, na Asa Sul do Plano Piloto (Figura 4/ B).

Ainda que não seja o escopo deste estudo, a relação dialógica estabelecida entre o discente do curso de Conservação e Restauração e os estudantes que "brincaram" de restaurar, provocou nestes a reflexão sobre a complexidade das

¹ Tasselos são as partes ou fragmentos que compõem um molde.

² Barbotina é uma mistura de argila e outras matérias-primas com água, usada para a produção artesanal ou industrial de objetos de cerâmica.

³ Primeira escola a ser construída na capital da república, em 1960.

ações de restauração e a necessidade de que a proteção do patrimônio seja partilhada por todos os sujeitos envolvidos - Estado e sociedade. Parece, pelo engajamento e manifestações positivas, que a atividade lúdica despertou nessas crianças e jovens, afetados pela cruel realidade da periferia, uma nova perspectiva de pertencimento e de cuidado com aquilo com o que se identificam, cujos efeitos, espera-se, podem vir a colaborar na transformação de seus futuros.

Figura 4- A) Idria diversas partes produzidas; B) Realização das oficinas



Fonte: Lacorpi, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização das mini-ídrias exigiu uma série de habilidades aplicadas e desenvolvidas ao longo do processo de produção, destacando a importância da integração e do desenvolvimento de competências essenciais na formação acadêmica no contexto do ensino superior. Além disso, o planejamento e a organização se mostraram essenciais, desde o controle rigoroso das quantidades e modo de preparação do gesso, até o gerenciamento do tempo de secagem das peças e a produção de partes a título de reserva, para lidar com possíveis perdas durante as oficinas. Vale salientar que os processos envolvidos no desenvolvimento das oficinas junto aos alunos serão abordados e discutidos futuramente no Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação da UFPEL em que o discente em Conservação e Restauração desenvolve paralelamente à sua graduação, cujo propósito é ampliar metodologias de ensino que valorizem o patrimônio cultural, a partir das práticas lúdicas de extensão desenvolvidas em atividades de educação patrimonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBETTA, G. **Manual do Escultor**. 2ª ed. Porto Alegre: AGE Editora, 2003.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf> Acesso em: 5 de jun. 2024.

FRADE, M. A importância do ensino das técnicas tradicionais na reabilitação, conservação e restauro de estuques decorativos em gesso: técnicas tradicionais e modernas. **Revista Matéria-Prima**. v. 4, maio–agosto, 2016, p.72-82. Disponível em: https://materiaprima.belasartes.ulisboa.pt/MP_v4_iss2.pdf Acesso em: 10 de jun. 2024.

MASCARENHAS, A. F. **Cadernos Ofícios: Estuque**, v. 5. 1ª. ed. Ouro Preto: Fundação de Artes de Ouro Preto, 2008.